



PRODUÇÃO DE MATÉRIA SECA DE CROTALÁRIA EM UM SISTEMA EM ALÉIAS

Hipólito Ribas Pereira¹, Gabriel Carvalho Gomes², Gabrielle Soares Fontene³,
Natália Lacerda Machado⁴, Romildo Nicolau Alves⁵

¹Aluno do Curso de Mestrado em Agroecologia do IFRR, e-mail: hipolito.pereira@ifrr.edu.br; ²Técnico em Biocombustível do IFRR, e-mail: Gabriel.gomes@ifrr.edu.br; ³Aluna do curso em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRR, e-mail: gabi.fontenele0@gmail.com; ⁴Aluna do curso em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFRR, e-mail: nataliamachadolacerda@gmail.com; ⁵Professor do IFRR, e-mail: romildo.alves@ifrr.edu.br.

Introdução

A adubação orgânica através da adubação verde pode ser uma prática interessante para os produtores rurais do sul do estado de Roraima. Sabe-se que o uso da adubação verde pode proporcionar vários benefícios para o solo. O presente trabalho teve como objetivo quantificar a produção de matéria seca pela crotalária (*Crotalaria juncea*) em um sistema em Aléias.

Metodologia ou Desenvolvimento do Trabalho

O experimento foi realizado no sul do estado de Roraima, no município de Caracaraí, no Instituto Federal de Roraima, *Campus* Novo Paraíso, localizado na BR-174, Km-512, durante o ano de 2015. O experimento foi montado em parcela subdividida, onde as parcelas principais foram com gliricídia (*Gliricidia sepium*) (C/G) e sem gliricídia (S/G) e nas secundárias os adubos verdes, com quatro repetições. Cada subparcela do experimento mediu 10mx10m. Trabalhou-se apenas com crotalária. Antes do plantio da crotalária realizou-se uma gradagem na área e aplicou-se nas subparcelas que receberam crotalária 100 kg/ha de P₂O₅ e 50 kg/ha de K₂O, na forma de supersimples e cloreto de potássio, respectivamente. Dos quatro blocos do experimento a crotalária foi coleta em apenas três blocos, nas datas de 15, 30, 45, 60 e 75 dias após o plantio. Utilizou-se um quadrado de madeira medindo 0,40mx0,40m, jogado no centro da parcela e em seguida toda biomassa dentro do quadrado foi coletada e levada a estufa de ventilação forçada a 65 °C, por 72 horas. Com os dados realizou-se ANOVA e determinaram-se os intervalos de confiança das cinco datas de coleta para variável matéria seca

Resultados e discussão

Os valores de matéria seca encontrados tanto no sistema C/G como no S/G no geral foram próximos. Isso se deve a não interferência da gliricídia nas parcelas C/G, uma vez que no momento da avaliação da crotalária a gliricídia estava recém-plantada. Vale destacar, o potencial de produção de matéria seca pela crotalária, aos 60 dias após o plantio a mesma já estava com 6,02 t/ha no sistema C/G e 8,05 t/ha no S/G.

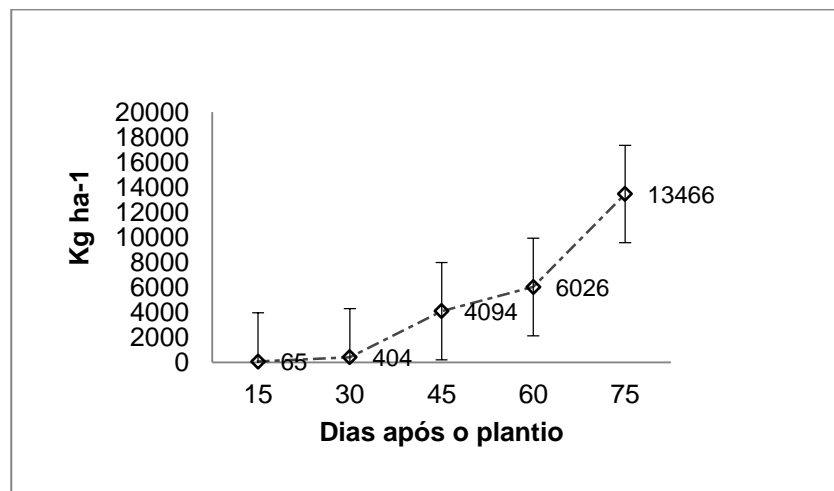


Figura 1: Produção de matéria seca pela crotalária em um sistema com Aléias (C/G)

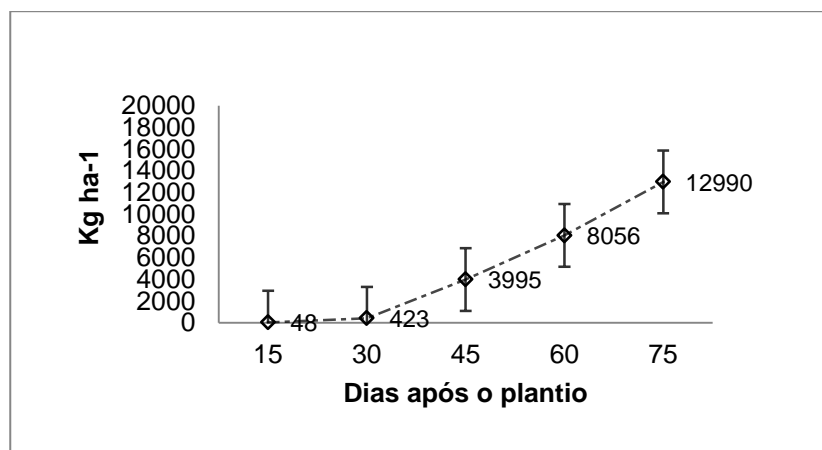


Figura 2: Produção de matéria seca pela crotalária em um sistema sem Aléias (S/G)

Conclusão

Recomenda-se colher a crotalária aos 75 dias após o plantio haja vista que a mesma apresentou maior produção de matéria seca, indiferentemente da presença de gliricídia.